

Códice Borbónico Séc. XVI.

Primeira menção documental: Em 1778 na obra de William Robertson, *The history of America*.

Material: 36 fólios (os fólios 1-2 e 39-40 foram perdidos) dispostos em tira de papel amate (feito com as cascas da árvore homônima), dobrados à maneira de biombo. Pintado em apenas um lado.

Localização atual: Biblioteca da Assembleia Nacional Francesa (Paris, França).

Grupo étnico: Asteca

Dimensões: 39,5 x 39 cm.

Conteúdo: Estima-se que o códice Borbónico tenha sido produzido ainda na primeira metade do século XVI nas imediações de México-Tenochtitlan, a capital dos astecas. É um manuscrito pictográfico de estilo mixteco-nahua e com formato tipicamente mesoamericano, ainda que possua pequenas glosas explicativas. Devido à inclusão de pequenos espaços para glosas, assim como sutis traços de estilo europeu, não é considerado como um códice pré-hispânico.

O manuscrito é classificado como calendário e ritual, pois suas páginas apresentam os seguintes temas: o calendário ritual ou *tonalpohualli* de 260 dias; o ciclo de 52 anos sazonais, ou *xiuhmolpilli* com os Nove Senhores da Noite; o calendário festivo das dezoito vintenas para a cerimônia de Fogo Novo, que acontecia a cada 52 anos; e, por últimos, as datas para outro período de 52 anos, após o qual seria realizado outro Fogo Novo.

O primeiro estudo sobre esse manuscrito, *Descripción, historia y exposición del Códice Borbónico*, foi feito por Francisco de Paso y Troncoso, em 1898, ainda sem publicar a reprodução do códice, que apenas seria feita no ano seguinte por E. T. Hamy.